FORMAÇÃO ARENA

Sistema de Formação do Investidor Independente

Módulo 5

MACROECONOMIA APLICADA

Você não controla o cenário, mas precisa saber ler o clima.



APRENDER A DECIDIR ANTES DE INVESTIR.

FICHA DA APOSTILA

Módulo 5 · Macroeconomia Aplicada

CURSO	Sistema de Formação do Investidor Independente
MÓDULO	Módulo 5 · Macroeconomia Aplicada
REFERÊNCIA	Canon v2.0 · Jornada 2 · Pilar O Mercado · Entender o ambiente · Outubro de 2026
AUTORIA	João Beck · apostila de estudo · educação, não recomendação

DATA-BASE

Apostila criada em outubro de 2026. Dados de mercado (Selic, IPCA, curva de juros, dólar, CDS) refletem a data da gravação da aula, 3 de julho de 2026 — atualizar antes de publicar.

SUMÁRIO

Sumário

Como usar esta apostila 4
O mapa do módulo 5

PASSO 1 · CONTEXTO
A previsão do tempo do mercado 6

PASSO 2 · CONCEITO
O cenário em poucas peças 8

PASSO 3 · FUNCIONAMENTO
Lendo o cenário, peça por peça 9

3.1 · A inflação — o ladrão silencioso 9
3.2 · Poupança e o preço do dinheiro — por que o juro no Brasil é alto 10
3.3 · Os juros e a Selic — como o Banco Central atua 11
3.4 · Juro nominal × juro real — a ideia mais importante do módulo 12
3.5 · O CDI — a régua que você vai usar na renda fixa 13
3.6 · O PIB — a saúde da economia 15
3.7 · Os ciclos econômicos — as estações da economia 16
3.8 · Risk-on, risk-off e o câmbio — o mundo lá fora 17

PASSO 4 · RISCO
O que pode dar errado aqui 20

PASSO 5 · MÃO NA MASSA
O seu Painel Macro 21

O seu Painel Macro — preencha 22

CONSOLIDAÇÃO
O que você já consegue fazer agora 24

A Lente de Decisão e o cenário 24

GABARITO
Respostas comentadas dos exercícios 26

O seu Painel Macro — preencha 26
Exercício complementar · juro real na prática 27
Exercício complementar · a estação do ciclo 28

ANEXOS
Perguntas frequentes, glossário e nota de revalidação 29

Perguntas frequentes do iniciante 29
Glossário rápido 30

Como usar esta apostila

Este é o material de estudo do **Módulo 5 · Macroeconomia Aplicada** — a entrada da Jornada 2 (Pilar O Mercado) e o primeiro contato do aluno com macro. Ele substitui a versão anterior deste material (então numerada como Módulo 6, Canon v1.7) e segue a numeração do Canon v2.0: o próximo módulo é o **6 · Renda Fixa**.

A espinha é a da Arena, adaptada: **Contexto · Conceito · Funcionamento · Risco · Mão na massa** + Consolidação. Como no Módulo 4, este módulo **não tem o bloco "Decisão na prática"** — aqui se ensina o **cenário**; a reação de cada ativo ao cenário (a transversal T4 · Ciclos, Juros e Sensibilidade) aparece em cada módulo de ativo. O entregável é o seu **Painel Macro** de uma página.

As caixas **NA PRÁTICA** trazem exemplos; as caixas **SAIBA MAIS** são um passo a mais, opcional. As caixas âmbar **DADO DE MERCADO** trazem números da data da gravação e levam o selo padrão do módulo.

DATA-BASE DESTE MATERIAL

Apostila criada em **outubro de 2026**. Os dados de mercado citados — Selic, IPCA, curva de juros, dólar, CDS, Boletim Focus — refletem a **data da gravação da aula, 3 de julho de 2026**, e estão marcados com o selo *"Dados de mercado na data da gravação. Atualizar antes de publicar."* Cenários mudam; nada aqui prevê juros, câmbio ou índice.

A LINHA QUE NÃO CRUZAMOS

Educação, não recomendação. Este módulo **nunca prevê** Selic, câmbio ou índice — ele ensina a ler o cenário, não a adivinhá-lo. Nenhuma classe de ativo citada é indicação; cada uma é estudada, com os seus riscos, nos módulos seguintes. E a renda fixa não é demonizada: juro alto é bom para quem empresta e ruim para quem deve.

O mapa do módulo

Passo	Tema	O que você leva
1 · Contexto	A previsão do tempo do mercado	Por que ler o clima antes de investir — e por que macro vem antes da renda fixa
2 · Conceito	O cenário em poucas peças	Poupança e juros · inflação · PIB e ciclos · humor global · câmbio
3 · Funcionamento	Lendo o cenário, peça por peça	Inflação · preço do dinheiro · Selic · nominal × real · CDI · PIB · ciclos · risk-on/off e câmbio
4 · Risco	O que pode dar errado aqui	As 3 armadilhas de postura
5 · Mão na massa	O seu Painel Macro	Uma página, revisão mensal — a 4ª pergunta da Lente

PASSO 1 · CONTEXTO

A previsão do tempo do mercado

A economia é o clima; o seu perfil é a sua roupa.



Na Jornada 1, a gente olhou para dentro: quem é você, o seu objetivo, o seu perfil e as suas finanças. Foi ali que você viu os juros agindo dentro da sua própria vida — nas dívidas, nos aportes e no efeito do tempo sobre o dinheiro. Agora, pela primeira vez, a câmera vira para fora: para entender **de onde vêm esses juros, por que mudam e como afetam a economia inteira**. Esse ambiente tem um nome que assusta, mas não devia: macroeconomia.

Você não precisa virar economista. E já convive com macroeconomia todo dia, mesmo sem investir um centavo: quando o pão da padaria sobe de preço, é **inflação**; quando a parcela do financiamento aumenta, são **juros**; quando a viagem para fora fica mais cara, é **câmbio**. A macroeconomia já bate na sua porta — a diferença é que, a partir de agora, você vai aprender a ler o que ela está dizendo.

Toda decisão de investimento acontece dentro de um cenário, do mesmo jeito que toda viagem acontece dentro de um clima. Você não controla a chuva — mas é imprudente sair de casa sem olhar a previsão. A macroeconomia é a **previsão do tempo do mercado**: não diz exatamente o que vai acontecer, mas mostra em que estação você está pisando.

E há um motivo prático para começar por aqui. No próximo módulo você vai estudar renda fixa — e renda fixa, no fundo, é feita de duas coisas: **juros e inflação**. Pense neste módulo como o alicerce da casa: ninguém vê o alicerce, mas é ele que segura tudo.

EM UMA FRASE

“A macroeconomia é a previsão do tempo do mercado.” Você já vive macro: pão (inflação), parcela (juros), viagem (câmbio).

PASSO 2 · CONCEITO

O cenário em poucas peças

Pense no painel do carro: você não precisa ser mecânico para ler os mostradores.



Macroeconomia parece um oceano de siglas — PIB, IPCA, Selic, Copom, câmbio, risco país. É aí que a maioria desiste. Mas, para o investidor, tudo isso cabe em poucas peças. Nenhuma delas é sobre uma empresa específica: todas são sobre o **ambiente**.

Peça	O que mede	A pergunta que responde
Poupança e juros	O preço do dinheiro	Quanto custa usar o dinheiro dos outros — e por que no Brasil custa caro?
Inflação	A perda de valor do dinheiro no tempo	Os preços estão subindo acima do desejado? O remédio (juros) está agindo?
PIB e atividade (ciclos)	O tamanho e o pulso da economia	Estamos acelerando, parados ou encolhendo? Em que estação do ciclo?
Humor global	Coragem ou medo dos investidores	O dinheiro do mundo está buscando retorno (risk-on) ou segurança (risk-off)?
Câmbio	O valor da nossa moeda	O dólar está pressionando preços e o humor em relação ao Brasil?

Vamos pegar uma peça de cada vez, começando pela raiz de todas: a inflação — o motivo pelo qual a gente investe.

PASSO 3 · FUNCIONAMENTO

Lendo o cenário, peça por peça

Na ordem que prepara a renda fixa.

3.1 · A inflação — o ladrão silencioso

Inflação é o **aumento generalizado dos preços ao longo do tempo**. O efeito é traiçoeiro: ela não arromba a sua conta, vai tirando o valor do seu dinheiro aos pouquinhos. Os mesmos cem reais compram um pouco menos a cada ano.

Item	2000	2023 (variação aproximada)
Açúcar (1 kg)	R$ 0,69	R$ 4,69 (≈ 7×)
Óleo	R$ 0,78	≈ R$ 12 (≈ 15×)
Café	R$ 2,59	≈ R$ 20 (≈ 8×)
Cesta total	< R$ 10	≈ R$ 75 (≈ 7,5×)

A cesta multiplicou cerca de sete vezes e meia em pouco mais de duas décadas. Daí a primeira grande lição: **dinheiro parado, numa conta que não rende, é dinheiro que encolhe todo ano**. E, se a inflação fica alta por muito tempo, ela atrapalha o crescimento do país, porque ninguém consegue planejar.

DADO DE MERCADO · DATA-BASE 3 DE JULHO DE 2026 · atualizar antes de publicar

Na data da gravação, o **IPCA acumulado em 12 meses estava em 4,72%** — acima do teto da meta do Banco Central (4,5%). É exatamente esse tipo de número que aciona o remédio da seção 3.3.

SAIBA MAIS · A META CONTÍNUA

A meta de inflação é **3%**, com banda de 1,5% a 4,5%. Desde 2025 ela é **contínua**: o Banco Central acompanha o IPCA de 12 meses mês a mês, e não mais no fim do ano. Se o índice furar a banda por seis meses seguidos, o presidente do BC escreve uma carta pública explicando os motivos.

De onde vem a inflação

Não é de um motivo só. **Custo de produção**: quando uma matéria-prima encarece — o trigo numa guerra —, o custo chega ao preço final. **Queda da oferta**: se a produção diminui e a procura continua, mais dinheiro disputa menos produtos. **Indexação**: contratos corrigidos pela inflação passada (muitos aluguéis) fazem a inflação de ontem reaparecer amanhã — especialmente relevante no Brasil, pelo histórico. **Concentração em alguns setores**: pouca concorrência pode facilitar aumentos, mas sozinha não explica inflação generalizada. E o **canal fiscal**: quando o governo gasta persistentemente mais do que arrecada, as contas públicas se deterioram, as expectativas pioram e isso pressiona juros, câmbio e a própria inflação. Não é "imprimir dinheiro" — quem emite moeda é o Banco Central; o impacto vem da piora do cenário fiscal.

O ideal **não é inflação zero**. Uma inflação baixa e previsível é sinal de economia saudável; uma deflação persistente também é prejudicial — as pessoas adiam compras, as empresas vendem menos, a atividade perde força. Por isso o país mira uma meta baixa, medida pelo **IPCA**, o termômetro oficial.

E como ela é combatida? O principal instrumento é a taxa de juros. Além da Selic, o Banco Central tem outras ferramentas para retirar dinheiro de circulação — operações de mercado aberto e o recolhimento compulsório dos bancos. Governos já tentaram controlar a inflação congelando preços; historicamente isso gera distorções e escassez, porque trava o preço final sem eliminar o aumento dos custos — foi o caso do Plano Cruzado.

> **EM UMA FRASE**
>
> Pressões sobre os preços: fiscal/expectativas · custo de produção · oferta baixa · indexação · concentração em alguns setores.

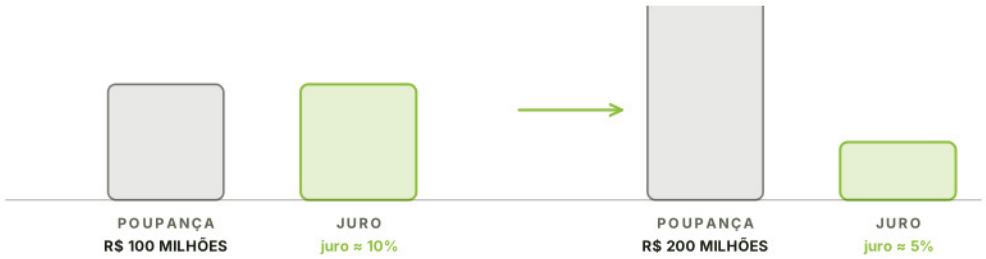
3.2 · Poupança e o preço do dinheiro — por que o juro no Brasil é alto

Por que o dinheiro tem um preço? Porque juro é isso: **o preço do dinheiro**, o quanto se paga para usar o dinheiro dos outros. E esse preço depende de uma coisa simples: quanto dinheiro poupado existe circulando.

A história do náufrago explica melhor que qualquer gráfico. No começo, ele leva a manhã inteira para pescar um peixe, e a tarde para outro — dois por dia, sem estoque, e um risco enorme se adoecer. Um dia, aperta a rotina, pesca dois de uma vez e

guarda um: isso é **poupança**. Com o estoque, passa alguns dias sem pescar para fabricar uma vara: isso é **investimento**. Resultado: a produtividade dispara. A lição vale para uma pessoa e para um país: **para produzir mais, primeiro é preciso poupar**.

Quanto mais um país poupa, mais dinheiro existe para emprestar, e mais barato ele fica — o juro cai. Quando falta poupança, o dinheiro fica caro — o juro sobe. Mas a baixa poupança é só parte da história: o juro também carrega um **prêmio de risco** — situação fiscal, dívida pública, histórico de inflação e confiança nas instituições. Por isso o juro alto não é simplesmente uma escolha do Banco Central; ele reflete o risco percebido por quem empresta ao país.



NA PRÁTICA · A LÓGICA DA POUPANÇA E DO JURO

Números só para sentir a lógica: um país que poupa R$ 100 milhões por ano convive com juro na casa de 10%. Se dobrasse a poupança, para R$ 200 milhões, o juro tenderia a cair para perto de 5%. Mais poupança → dinheiro mais barato → juro menor. O Brasil poupa pouco → juro alto.

3.3 · Os juros e a Selic — como o Banco Central atua

Quando a inflação sobe além do desejado, os juros são uma das principais ferramentas para trazê-la de volta à meta. Quem conduz o processo é o **Banco Central**, pela taxa básica, a **Selic**. A melhor imagem é a de um **termostato**: quando a economia esquenta demais, ele sobe a Selic para esfriar; quando esfria demais, reduz para aquecer.

Como um número decidido em Brasília chega à sua vida? Por **cascata**: a Selic sobe, fica mais caro para os bancos captarem, e eles repassam — o juro do cartão, do cheque especial e da parcela do carro e da casa sobe. Com crédito mais caro, pessoas e empresas gastam menos, a procura diminui e os preços param de subir tão rápido. É assim que o juro alto combate a inflação: esfriando o consumo. Quando a Selic cai, é o contrário.

NA PRÁTICA · O JURO NA PARCELA DO CARRO

Num cenário de juro mais baixo, a parcela de um financiamento poderia sair R$ 1.400. Num cenário de juro alto, a mesma compra passa a custar R$ 1.950 por mês. O carro é o mesmo — o que mudou foi o preço do dinheiro. É o remédio amargo fazendo efeito (valores ilustrativos).

Quem decide a Selic é o **Copom**, o Comitê de Política Monetária do Banco Central, em reuniões ao longo do ano. E uma confusão comum do iniciante: a Selic é a taxa **base**. O que o banco paga numa aplicação ou cobra num empréstimo parte dessa referência, mas inclui risco de inadimplência, custos, impostos, exigências regulatórias e margem.

EM UMA FRASE

Banco Central = termostato. Selic sobe → crédito caro → consumo esfria → inflação cede. Quem decide: o Copom.

3.4 · Juro nominal × juro real — a ideia mais importante do módulo

Existe o juro que aparece na tela, o **nominal**, e existe o que sobra depois de descontar a inflação, o **real**. **Só o real importa.** De que adianta o seu dinheiro crescer 10% num ano em que tudo o que você compra ficou 10% mais caro? Você não ficou mais rico: ficou no mesmo lugar.

Essa distinção protege de uma armadilha clássica: a poupança. Houve períodos em que ela rendeu menos que a inflação — quem deixou o dinheiro lá viu o saldo aumentar na tela e perder poder de compra na vida real. Ganhou no nominal, perdeu no real. Por isso, a pergunta para o resto da vida, diante de qualquer investimento, é: **e a inflação no mesmo período, quanto foi?**

Rendeu (nominal)	Inflação	Juro real ×	Leitura
10%	6%	+4%	O ganho de verdade: poder de compra aumentou
6%	6%	0%	Empatou: poder de compra igual
5%	8%	−3%	Mesmo com o saldo subindo, você ficou mais pobre

EXEMPLO EM BLOCOS **Juro nominal × juro real**

1 · Dados	2 · Cálculo	3 · Conclusão
• Rendeu (nominal): 10% · 6% · 5% • Inflação: 6% · 6% · 8%	• **10% − 6% ≈ +4%** • **6% − 6% = 0%** • **5% − 8% ≈ −3%** • **Exato: (1 + nominal) ÷ (1 + inflação) − 1**	**Só o juro real importa: com 5% nominal e 8% de inflação, o saldo sobe e você fica mais pobre.**

Organização visual do exemplo do texto · números ilustrativos e datados

Juro real ≈ juro nominal − inflação (aproximação didática; a conta exata é (1 + nominal) ÷ (1 + inflação) − 1).

É esse retorno real que diferentes classes de ativos buscam entregar, cada uma com riscos próprios. Entre os caminhos historicamente usados: ações, títulos indexados à inflação, reservas de valor como ouro e dólar, imóveis e fundos imobiliários. **Não é recomendação** — cada um tem riscos que você estuda nos módulos seguintes. O princípio: o objetivo é o dinheiro crescer **acima da inflação**.

SAIBA MAIS · A CURVA DE JUROS

A Selic de hoje é só um ponto. O mercado negocia também os **juros futuros** — a estrutura a termo. O juro curto reflete a Selic atual; o juro longo embute a Selic esperada mais um prêmio pelo risco fiscal. Por isso a curva às vezes se move **antes** do Copom.

DADO DE MERCADO · DATA-BASE 3 DE JULHO DE 2026 · atualizar antes de publicar

Em 3/jul/2026 o mercado negociava juro de cerca de **14,05% a.a. para 1 ano, 14,37% para 5 anos e 14,43% para 10 anos**. A curva estava quase reta — o juro de 10 anos ficou só ~0,4 ponto acima do de 1 ano. Fonte: up2data (curva de juros da B3). A curva muda todo dia.

3.5 · O CDI — a régua que você vai usar na renda fixa

Todo dia, os bancos precisam fechar o caixa equilibrado. Quando um termina o dia com dinheiro a menos, pega emprestado de outro que terminou com sobra — por uma noite só. A taxa desse empréstimo de um dia entre bancos é o **CDI** (Certificado de Depósito Interbancário). Na prática, ele anda quase colado na Selic.

E por que importa tanto? Porque o CDI virou a **régua de retorno** do mercado brasileiro: quase todo investimento de renda fixa é comparado com ele — a principal referência de retorno conservador dos últimos trinta anos. "100% do CDI" significa acompanhar exatamente essa referência; 110% entrega um pouco mais; 90%, um pouco menos.

NA PRÁTICA · O QUE SIGNIFICA "100% DO CDI"

Suponha o CDI em 14% ao ano (ilustrativo, arredondado para a época da gravação). 100% do CDI → cerca de 14% a.a. antes do imposto · 110% → cerca de 15,4% · 90% → cerca de 12,6%. Guarde essa régua: é com ela que, no Módulo 6, você compara um CDB, um Tesouro e uma LCI. Aqui se planta a semente; lá você colhe.

EXEMPLO EM BLOCOS — A régua do CDI

1 · Dados

- CDI ≈ 14% a.a. (ilustrativo, época da gravação)

2 · Cálculo

- **100% do CDI → ≈ 14% a.a.**
- **110% do CDI → 14 × 1,10 ≈ 15,4%**
- **90% do CDI → 14 × 0,90 ≈ 12,6%**

3 · Conclusão

"X% do CDI" é uma proporção da régua — antes do imposto. É com ela que o Módulo 6 compara CDB, Tesouro e LCI.

Organização visual do exemplo do texto · números ilustrativos e datados

DADO DE MERCADO · DATA-BASE 3 DE JULHO DE 2026 · atualizar antes de publicar

Na gravação, a **Selic estava em 14,25% a.a.** e o **CDI perto de 14% a.a.**. **Por que a poupança perde:** com a Selic acima de 8,5%, a poupança rende 0,5% ao mês + TR (cerca de 6,2% a.a.); só abaixo de 8,5% ela passa a render 70% da Selic + TR. Daí ela perder tanto de um pós-fixado. **Juro real olhando para a frente (ex-ante):** com a Selic em 14,25% e a inflação projetada perto de 5%, o Brasil tinha um dos maiores juros reais do mundo (cerca de 9% a.a.) — o que pode atrair capital estrangeiro, o movimento conhecido como *carry*. Na curva da B3, o juro real negociado estava em torno de 9,8% a.a. para 1 ano e 7,8% para 10 anos; a inflação implícita ia de ~4,3% (1 ano) a ~6,7% (10 anos). Fonte: up2data (B3). Não é previsão: é o que o mercado negociava naquele dia.

EM UMA FRASE

SELIC → puxa o CDI → régua de retorno da renda fixa. CDI = empréstimo de 1 dia entre bancos.

3.6 · O PIB — a saúde da economia

O **PIB**, Produto Interno Bruto, é a soma de todos os bens e serviços **finais** produzidos num país. A palavra-chave é "finais", e ela evita um erro de contagem. Acompanhe a cadeia do pão:

Etapa	Quem produz	Valor
Trigo	Produtor rural	R$ 100
Farinha	Moinho	R$ 200
Pão (bem final)	Padaria	R$ 300

O PIB dessa cadeia é **R$ 300** — só o pão. Somar 100 + 200 + 300 estaria errado: o trigo já está na farinha, e a farinha já está no pão. Isso é **dupla contagem**. Quando o PIB cresce, em geral é bom para todos: mais empregos e salários, mais vendas, mais arrecadação.

EXEMPLO EM BLOCOS **PIB sem dupla contagem**

1 · Dados

- Trigo: R$ 100
- Farinha: R$ 200
- Pão (bem final): R$ 300

2 · Cálculo

- **Errado: 100 + 200 + 300 = R$ 600**
- **Certo: só o bem final = R$ 300**

3 · Conclusão

O trigo já está na farinha e a farinha já está no pão. O PIB conta o valor final.

Organização visual do exemplo do texto · números ilustrativos e datados



Mas o tamanho engana. Por isso olhamos três medidas juntas: o **PIB total** (tamanho da economia), o **PIB per capita** (riqueza por pessoa) e o **Índice de Gini** (distribuição — quanto mais perto de zero, maior a igualdade).

Indicador	Noruega	China	Brasil (referência)
PIB total	US$ 482 bilhões	US$ 17 trilhões	—
PIB per capita	US$ 89.000	US$ 12.000	baixo
Índice de Gini	0,25 (bem distribuído)	0,38 (concentrado)	0,46 (desigual)

Valores aproximados e ilustrativos, da época da gravação.

NA PRÁTICA · PIB GRANDE NÃO É PAÍS RICO

A China tem PIB total gigante, mas dividido por uma população enorme: a riqueza por pessoa fica baixa. A Noruega tem PIB menor, mas altíssimo por pessoa e bem distribuído. O Brasil junta os dois problemas: pouca riqueza por pessoa e distribuição desigual. Para o investidor, mais importante que o tamanho é o **ritmo**: a economia está acelerando, parada ou encolhendo?

SAIBA MAIS · O HIATO DO PRODUTO

Por que o Banco Central às vezes sobe o juro mesmo com o PIB crescendo "pouco"? Porque o que importa não é só o tamanho, é se a economia roda **acima ou abaixo do potencial** — o hiato do produto. Acima do potencial (hiato positivo), falta gente para atender a demanda e a inflação pressiona, mesmo com crescimento moderado. Abaixo (hiato negativo), sobra capacidade ociosa e a inflação tende a ceder.

3.7 · Os ciclos econômicos — as estações da economia

A economia não anda em linha reta: ela respira em ciclos, como as estações do ano. Entender isso livra do erro de achar que o momento de agora vai durar para sempre.

Estação	O que acontece	Juros (tendência)
Expansão	Atividade cresce, emprego sobe, otimismo	Começam a subir se a inflação pressionar
Pico	Tudo aquece; a inflação pressiona	Selic alta para conter

Estação	O que acontece	Juros (tendência)
Recessão	Atividade encolhe, desemprego sobe, medo	Cortes para estimular
Recuperação	A economia volta a ganhar fôlego	Juros baixos sustentam a retomada

Os juros costumam acompanhar as estações: no aquecimento, o BC sobe a Selic; na fraqueza, corta. Para sentir a ordem de grandeza: a Selic já esteve em **2%** no fundo da pandemia (2020) e passou de **15%** em momentos de aperto (2025) — do fundo ao topo em poucos anos. Você não precisa cravar em que ponto do ciclo estamos. Precisa entender que as estações existem e que **nenhuma dura para sempre**.



3.8 · Risk-on, risk-off e o câmbio — o mundo lá fora

Em momentos de confiança, o mercado fica em **risk-on**: os investidores aceitam correr risco em busca de retorno, e o dinheiro flui para ações e para emergentes como o Brasil. Em momentos de medo — crise, guerra, um susto lá fora —, vira **risk-off**: todos correm para a segurança, tipicamente o dólar e os títulos mais sólidos do mundo. Esse interruptor liga e desliga rápido, e ajuda a explicar por que às vezes tudo sobe ou tudo cai junto.

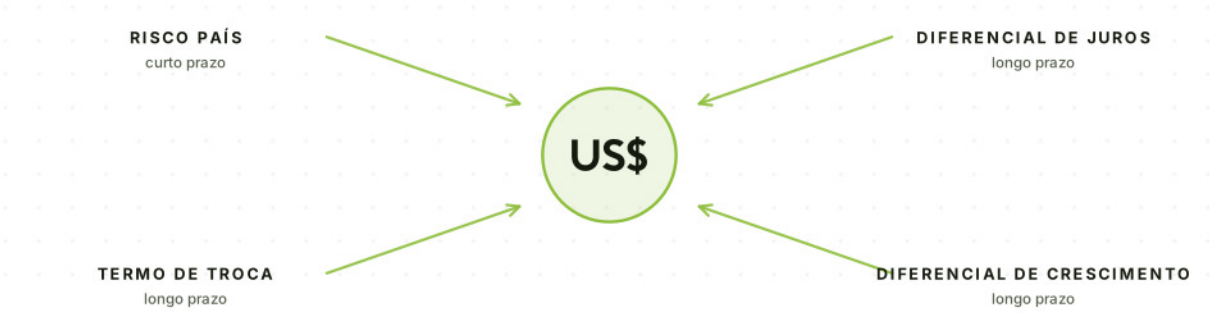
A última peça é o **câmbio**. Você está rodeado de marcas internacionais — celular, eletrônicos, combustível, viagem; a nossa economia é mais dolarizada do que parece, e dólar caro alimenta a inflação. Do outro lado, o Brasil é gigante na exportação de commodities.

Commodity	Fatia do Brasil no mundo (aprox., época da gravação)
Suco de laranja	≈ 50%
Café	≈ 40%
Soja	≈ 30%

Commodity	Fatia do Brasil no mundo (aprox., época da gravação)
Açúcar	≈ 20%
Carne bovina	≈ 20%

As quatro forças do câmbio

No **curto prazo**, pesa o **risco país**: quanto o mundo confia no Brasil. Quando desconfia — ou há um choque interno, como a greve dos caminhoneiros de 2018 —, o investidor busca proteção, o dólar sobe. No **prazo mais longo**, pesam três forças: o **diferencial de juros** (se o nosso juro se aproxima do americano, o investidor prefere a economia mais estável e o dólar sobe); o **termo de troca** (quando o minério e a soja sobem, entram mais dólares e o real tende a se fortalecer); e o **diferencial de crescimento** (o capital vai para onde a economia cresce mais).



NA PRÁTICA · O RISCO PAÍS TEM UM NÚMERO

É o **CDS de 5 anos** — o preço de um seguro contra o Brasil não pagar sua dívida. Quanto maior o CDS, mais caro o país capta lá fora e mais pressão sobre o câmbio. Ilustrativo: em 2025 o CDS brasileiro chegou a rodar perto de 126 pontos, o menor nível em quase dois anos — sinal de confiança maior; em estresse fiscal ou político, ele sobe. É só mais um número no seu Painel Macro, ao lado do risco fiscal. O Brasil segue o **arcabouço fiscal**, com meta de resultado primário a cada ano; quando o governo se afasta dela — como em 2026 —, o mercado lê risco fiscal, que entra na conta do risco país.

NA PRÁTICA · O REAL ESTÁ CARO OU BARATO? (PARIDADE DO PODER DE COMPRA)

Um tênis custa R$ 500 aqui e US$ 100 lá fora: a paridade "justa" seria R$ 5,00 por dólar (500 ÷ 100). Se o dólar real estiver a R$ 5,50, o real está cerca de 10% mais barato do que o justo — o seu poder de compra naquele item é ~10% menor que o do americano. Termômetro didático, não previsão: serve para sentir se a moeda está esticada.

EXEMPLO EM BLOCOS — Paridade do poder de compra (PPC)

1 · Dados	2 · Cálculo	3 · Conclusão
• Tênis: R$ 500 aqui · US$ 100 lá fora • Dólar negociado: R$ 5,50 (exemplo)	• **Paridade "justa": 500 ÷ 100 = R$ 5,00** • **Desvio: 5,50 ÷ 5,00 − 1 = 10%**	**O real está ≈ 10% mais barato do que o "justo" nesse item. Termômetro, não previsão.**

Organização visual do exemplo do texto · números ilustrativos e datados

DADO DE MERCADO · DATA-BASE 3 DE JULHO DE 2026 · atualizar antes de publicar

Em 3/jul/2026 o dólar era negociado por volta de **R$ 5,20** — é esse número que entra no lugar do "câmbio de hoje" no exemplo do tênis. Fonte: up2data (dólar futuro · B3).

SAIBA MAIS · DOMINÂNCIA FISCAL

Normalmente juro alto segura a inflação. Mas, se a dívida do governo assusta, pode acontecer o contrário: subir o juro piora a conta da dívida, assusta mais, e o dólar sobe em vez de cair. É quando o remédio para de funcionar. Não precisa decorar — só saber que existe.

EM UMA FRASE

4 forças do câmbio — RISCO PAÍS (curto prazo) · DIFERENCIAL DE JUROS · TERMO DE TROCA · DIFERENCIAL DE CRESCIMENTO (longo prazo). PPC = termômetro, não previsão.

PASSO 4 · RISCO

O que pode dar errado aqui

O risco deste módulo não é perder dinheiro num ativo — é usar a macro do jeito errado.



É um risco de **postura**, com três caras.

Armadilha	Como aparece	O antídoto
Ignorar o cenário	Investir como se juros, inflação e câmbio não existissem — e levar susto quando a maré vira	Olhar o Painel Macro antes de decidir
Virar refém da previsão	Passar o dia tentando adivinhar a próxima Selic, mudando tudo a cada manchete	Ler o cenário, não cronometrá-lo — quem tenta, quase sempre chega atrasado
Decidir pela emoção da notícia	Vender no pânico da manchete assustadora, comprar na euforia da história empolgante	O cenário muda devagar; o ruído do noticiário é diário

Dar nome a esses riscos já é meio caminho para evitá-los. Macro bem usada deixa você mais calmo e mais difícil de enganar. Mal usada, vira ansiedade com cara de análise. Aqui, usamos o cenário para entender o **contexto** — nunca para adivinhar o futuro.

PASSO 5 · MÃO NA MASSA

O seu Painel Macro

Uma página, revisão mensal. Nível + uma frase de leitura — nunca uma previsão.



Monte um Painel Macro de uma página — numa folha, num caderno ou numa nota do celular. Para cada peça, anote **onde ela está** e escreva **uma frase de leitura**: o que aquilo descreve sobre o ambiente hoje, sem tentar prever o próximo passo. Não precisa ser todo dia: uma vez por mês, ou quando sair um dado importante, basta.

Onde achar os números

A **Selic** e a **meta de inflação**, no site do Banco Central. O **IPCA** e o **PIB**, divulgados pelo IBGE. O **dólar**, em qualquer portal. E, para saber o que o mercado espera — sem virar refém da própria previsão —, o **Boletim Focus**, publicado toda semana pelo Banco Central. O dado do IBGE é o retrovisor (o que já aconteceu); o Focus é o para-brisa (o que o mercado espera).

Peça	O que anotar	Exemplo de leitura (ilustrativo)
Juros (Selic)	Nível e direção	"Alta, e o BC sinaliza começar a cortar."
Inflação (IPCA)	Acima, dentro ou abaixo da meta?	"Cedendo, perto da meta."
Atividade (PIB)	Acelerando, parada ou encolhendo?	"Crescendo devagar."
Humor global	Mais risk-on ou risk-off?	"Neutro, sem sustos lá fora."
Câmbio (dólar)	Tendência recente	"Mais estável nas últimas semanas."

Peça	O que anotar	Exemplo de leitura (ilustrativo)
Expectativas (Focus)	O que o mercado espera para Selic, IPCA, PIB e câmbio	"Expectativa de inflação piorando — BC tende a ser mais duro."

Repare que nenhuma frase prevê nada — todas servem para responder à **quarta pergunta da Lente**: em que cenário e a que preço um investimento conversa com o seu objetivo. É o contexto entrando na decisão, sem virar adivinhação.

O seu Painel Macro — preencha

Peça	Onde está hoje (nível / dado)	Fonte e data	Minha frase de leitura
Juros (Selic)			
Inflação (IPCA 12m × meta)			
Atividade (PIB)			
Humor global			
Câmbio (dólar)			
Expectativas (Focus)			

Exercício complementar · juro real na prática

Pegue a Selic atual e a inflação dos últimos 12 meses (ou a esperada no Focus) e calcule o juro real aproximado. Depois, olhe uma aplicação que você conhece (a poupança, por exemplo) e responda: ela está ganhando ou perdendo da inflação?

Exercício complementar · a estação do ciclo

Com base no PIB (acelerando, parado, encolhendo) e na direção da Selic, em que estação você diria que a economia está — sem cravar, só como leitura? Que frase do noticiário desta semana é **ruído**, e qual é **cenário**?

SAIBA MAIS · O BOLETIM FOCUS

O Focus é a 6ª peça natural do seu painel. Todo mês o IBGE diz o que a inflação **foi**; o Focus, publicado toda semana pelo Banco Central, diz o que o mercado **espera** que ela seja (mediana para Selic, IPCA, PIB e câmbio). Quando a expectativa piora, o BC tende a ser mais duro. Não é previsão certeira — é uma referência útil para entender as expectativas.

CONSOLIDAÇÃO

O que você já consegue fazer agora

Entender o cenário não é prever o futuro. É se vestir melhor para o clima que está aí.



- Explicar o que é inflação, de onde ela vem e por que os juros são a principal ferramenta para combatê-la.
- Entender por que o juro é o preço do dinheiro, por que costuma ser alto no Brasil e como a Selic chega à sua vida.
- Diferenciar juro nominal de juro real — e fazer a pergunta que vale para a vida: "e a inflação no mesmo período?"
- Reconhecer o CDI como a régua da renda fixa e entender o que significa "100% do CDI".
- Ler o PIB (total, per capita, Gini) e identificar as quatro estações do ciclo econômico.
- Diferenciar risk-on de risk-off e reconhecer as quatro forças que movem o câmbio.
- Reunir tudo num Painel Macro simples, para responder à 4ª pergunta da Lente: em que ambiente essa decisão acontece?

A Lente de Decisão e o cenário

Pergunta da Lente	O que a macro contribui
1 · O que estou comprando de verdade?	(Peça dos módulos de ativos) — a macro ainda não entra aqui

Pergunta da Lente	O que a macro contribui
2 · Como isso ganha e perde dinheiro?	Juro nominal × real: o ganho de verdade é acima da inflação
3 · Quais riscos estou assumindo?	O risco de postura: ignorar o cenário, virar refém da previsão, decidir pela notícia
4 · Em que cenário e a que preço faz sentido?	Esta é a metade que o módulo entrega: o Painel Macro responde "em que cenário"
5 · Como controlo tamanho, momento e saída?	Ciclos e sensibilidade (T4) orientam, nos módulos de ativo, como cada investimento reage

→ **PONTE PARA O MÓDULO 6 · RENDA FIXA**

Agora esse conhecimento sai do painel e entra nos ativos. A Selic e o CDI vão dizer quanto um Tesouro ou um CDB rende; o juro real vai mostrar se aquele rendimento supera a inflação; a noção de ciclo vai ajudar a entender por que, em alguns momentos, faz mais sentido travar uma taxa do que em outros. E em cada módulo de ativo você vai encontrar o bloco **"como este ativo reage aos ciclos"** — a continuação natural desta aula.

> **"Você não controla o cenário, mas precisa saber ler o clima."**

GABARITO

Respostas comentadas dos exercícios

Confira o raciocínio, não só o resultado.

> Use depois de montar o seu painel. Os exercícios deste módulo dependem dos dados do mês em que você os faz, então não existe "resposta certa" fixa — existe o **raciocínio** que uma boa resposta percorre. Aqui estão esse raciocínio, os erros mais comuns e, quando há conta, a conta resolvida com os números ilustrativos da própria apostila (data da gravação, 3 de julho de 2026). Nada aqui prevê juros, câmbio ou índice, nem sugere compra, venda ou alocação.

O seu Painel Macro — preencha

O que o exercício verifica: se você consegue descrever o ambiente em seis linhas — nível + fonte + uma frase de leitura — sem prever nada.

Peça	Como preencher bem
Juros (Selic)	Nível atual e direção da última decisão do Copom (subiu, manteve, cortou). Fonte: site do Banco Central. Frase: descreve a direção, não adivinha a próxima.
Inflação (IPCA 12m × meta)	IPCA acumulado em 12 meses comparado com a meta de 3% e a banda de 1,5% a 4,5%. Fonte: IBGE. Frase: "acima / dentro / abaixo da meta, e cedendo ou pressionando".
Atividade (PIB)	Último dado trimestral: acelerando, parado ou encolhendo. Fonte: IBGE.
Humor global	Mais risk-on ou risk-off? Use os sinais do texto: bolsas e moedas emergentes subindo juntas (risk-on) ou dólar e títulos americanos buscados como abrigo (risk-off).
Câmbio (dólar)	Tendência das últimas semanas, não o número de hoje. Qualquer portal.
Expectativas (Focus)	Mediana do mercado para Selic, IPCA, PIB e câmbio — e se piorou ou melhorou desde o mês passado. Fonte: Boletim Focus, Banco Central.

PAINEL-MODELO · COM OS DADOS DA GRAVAÇÃO (3/JUL/2026, ILUSTRATIVO)

Juros: Selic 14,25% a.a. — "alta; o nível restritivo é o remédio em ação". Inflação: IPCA 12m 4,72% — "acima do teto da banda (4,5%); é o que justifica o remédio". Curva: 14,05% (1 ano) a 14,43% (10 anos) — "quase reta: o mercado não vê queda forte à frente". Câmbio: ≈ R$ 5,20 — "estável no período". Risco país: CDS ≈ 126 pontos — "confiança maior que há dois anos". Juro real ex-ante ≈ 9% a.a. — "um dos maiores do mundo; atrai carry".

Erros comuns: escrever previsão no lugar de leitura ("a Selic vai cair"); anotar o número sem a fonte e a data; preencher todo dia — o cenário muda devagar, o ruído é diário.

Exercício complementar · juro real na prática

O que o exercício verifica: se você separa o juro que aparece na tela do juro que sobra depois da inflação.

A CONTA · COM OS NÚMEROS ILUSTRATIVOS DA APOSTILA

Selic 14,25% e inflação projetada perto de 5% → aproximação: 14,25 − 5 ≈ **9,25%**; conta exata: (1,1425 ÷ 1,05) − 1 ≈ **8,8% a.a.** de juro real. É o número que o texto chama de "um dos maiores juros reais do mundo".

A poupança: com a Selic acima de 8,5%, rende 0,5% ao mês + TR ≈ 6,2% a.a. Contra um IPCA de 4,72%, ela ganha pouco da inflação (≈ 1,4% real); contra uma inflação de 8%, perderia. Contra um pós-fixado a 100% do CDI (≈ 14%), ela fica muito atrás.

- **Se a inflação subir e a Selic ficar parada**, o juro real encolhe sem que nenhum número da tela mude de cara.
- **Use a inflação esperada (Focus)** para olhar para a frente, e a inflação dos últimos 12 meses (IBGE) para olhar para trás. As duas respostas são diferentes — e as duas são úteis.

Erros comuns: comparar o rendimento de uma aplicação com a Selic em vez de com a inflação; esquecer o imposto (o juro real que importa é o líquido); tratar a subtração como conta exata.

Exercício complementar · a estação do ciclo

O que o exercício verifica: se você lê a estação pelo par PIB + direção da Selic, sem cravar.

Se o PIB está…	…e a Selic está…	Leitura provável (não certeza)
Acelerando	Subindo ou alta	Expansão caminhando para o pico: o BC segura o aquecimento.
Parado	Alta e parada	Pico ou início de desaceleração: o remédio está fazendo efeito.
Encolhendo	Sendo cortada	Recessão ou fundo: o BC estimula.
Voltando a crescer	Baixa	Recuperação: juros baixos sustentam a retomada.

RUÍDO × CENÁRIO · COMO SEPARAR

É **cenário** o que muda o nível de uma das seis peças do painel por mais de algumas semanas (uma decisão do Copom, um IPCA fora da banda, uma mudança nas expectativas do Focus). É **ruído** a manchete de um dia que não muda nenhuma peça (uma oscilação do dólar numa tarde, uma declaração sem dado por trás). Teste rápido: "isso altera alguma linha do meu painel?" Se não, é ruído.

Erros comuns: tentar acertar o ponto exato do ciclo (o módulo pede leitura, não cronometragem); trocar de estação a cada manchete; esquecer que nenhuma estação dura para sempre.

ANEXOS

Perguntas frequentes, glossário e nota de revalidação

Material de apoio — para consulta.



Perguntas frequentes do iniciante

Juro alto é bom ou ruim para mim? Depende do seu lado. Para quem empresta — o que você faz ao investir em renda fixa —, juro alto é bom: rende mais. Para quem deve — financiamento, cartão —, é ruim: a parcela sobe. Para a economia como um todo, juro alto freia o consumo para conter a inflação.

Se a inflação é ruim, por que não zerar? Porque um pouco de inflação é sinal de economia saudável. O extremo oposto, a deflação, é pior: as pessoas adiam compras esperando preço menor e a economia trava. Por isso o país mira uma meta baixa, não zero.

Por que o juro do Brasil é tão mais alto que o de outros países? Em boa parte porque poupamos pouco — pessoas, empresas e governo. Menos poupança significa menos dinheiro para emprestar, e dinheiro escasso é caro. Some o risco e a inflação históricos, e o juro fica estruturalmente alto.

Preciso acompanhar tudo isso todos os dias? Não. O cenário muda devagar. Uma olhada por mês, ou quando sair um dado importante, é mais do que suficiente. Acompanhar demais só aumenta a ansiedade e o risco de decidir no impulso.

A macro me diz o que comprar? Não. Ela diz em que ambiente a decisão acontece — a 4ª pergunta da Lente. O que cada ativo é, como ganha e perde, e como reage ao cenário, você estuda nos módulos de ativos.

Glossário rápido

Inflação — aumento generalizado dos preços; corrói o valor do dinheiro. No Brasil, medida pelo IPCA.

Meta contínua — desde 2025, a meta de inflação (3%, banda 1,5–4,5%) é aferida pelo IPCA de 12 meses, mês a mês.

IPCA × IGP-M — IPCA é o índice oficial ao consumidor (IBGE); o IGP-M (FGV) pesa mais atacado e câmbio, é mais volátil e aparece em aluguéis.

Selic — taxa básica de juros do Brasil, definida pelo Copom para perseguir a meta de inflação.

Copom — o comitê do Banco Central que decide a Selic, em reuniões ao longo do ano.

CDI — juro do empréstimo de um dia entre bancos; anda colado na Selic; a régua da renda fixa.

Juro nominal / real — nominal é o rendimento de tela; real é o que sobra após descontar a inflação.

Curva de juros — os juros negociados para cada prazo, do curto ao longo; move-se antes do Copom.

Carry — a atração de capital estrangeiro por um juro real alto; ajuda a explicar a força do real quando o juro sobe.

PIB — soma dos bens e serviços finais de um país; mede tamanho e ritmo da economia.

Hiato do produto — distância entre o que a economia produz e o que poderia produzir sem pressionar a inflação.

Ciclo econômico — a alternância entre expansão, pico, recessão e recuperação.

Risk-on / risk-off — o humor global: buscar retorno (on) ou buscar segurança (off).

Risco país / CDS — quanto o mundo confia no Brasil; o CDS é o preço do seguro contra o calote soberano.

Termo de troca — relação entre os preços do que exportamos e do que importamos; commodities em alta fortalecem o real.

Paridade do poder de compra — termômetro didático de câmbio “justo” comparando preços aqui e lá fora.

Arcabouço fiscal — a regra que define a meta de resultado primário do governo a cada ano.

Boletim Focus — pesquisa semanal do BC com a mediana das expectativas do mercado para Selic, IPCA, PIB e câmbio.

NOTA DE REVALIDAÇÃO · ANTES DE USAR EM AULA OU PUBLICAR

Os dados de mercado desta apostila (Selic 14,25%, IPCA 12m 4,72%, curva de juros, juro real e inflação implícita, dólar ~R$ 5,20, CDS ~126 pontos) refletem a **data da gravação, 3 de julho de 2026**, com fonte up2data/B3 e Banco Central — **atualize antes de publicar**. Regras citadas (meta contínua de 3% com banda 1,5–4,5%, remuneração da poupança, arcabouço fiscal) são as vigentes na data de criação do material (outubro de 2026) e podem mudar. Tabelas de preços (cesta 2000→2023), PIB comparado e fatias de commodities são ilustrativas. Nada aqui prevê juros, câmbio ou índice.

Arena RV · Módulo 5 · Macroeconomia Aplicada · Apostila · educação, não recomendação. A Arena ensina o processo; João Beck demonstra a aplicação. A Lente de Decisão é estrutura autoral de João Beck. Canon v2.0.

APRENDER A DECIDIR ANTES DE INVESTIR.

Menos previsão. Mais processo.

CANAIS

INSTAGRAM	@arenarendavariavel
INSTAGRAM	@joaobeckinvest
TIKTOK	@arenarendavariavel
TIKTOK	@joaobeckinvest
E-MAIL	arenarendavariavel@gmail.com
WHATSAPP	(21) 97121-8615
SITE	arenarv.com.br

Arena RV — plataforma de educação financeira e comunidade.
Conteúdo educacional. Não constitui recomendação individualizada de investimento.